

Apresentação

Em comemoração ao centenário de nascimento de Ruy Cinatti, este número da Revista do Centro de Estudos Portugueses publica um Dossiê dedicado ao poeta.

Abre o Dossiê o artigo de Duarte Drumond Braga, que se propõe a ler a poesia de Cinatti como lugar em que a perspectiva do colonizador português sofre sucessivos deslocamentos epistemológicos, dando a ver as inúmeras contradições da denominada ideologia lusotropicalista então em voga. Por outro lado, reflete-se sobre o modo como a poesia cinattiana se recusa a assumir a pecha do exotismo, do orientalismo e do primitivo, que, muitas vezes, lhe é atribuída.

Em seguida, Letícia Villela Lima da Costa apresenta, em clave panorâmica, a faceta antropológica, etnográfica e ecológica do poeta, que se dedicou, seguindo o ideário humanista, a olhar com olhos não coloniais não só a geografia e a história de Timor Leste, mas também a rica e ainda pouco conhecida cultura de seu povo.

No terceiro texto, Vasco Rosa comenta o fragmento “Os meus amigos do silêncio”, retirado do diário, ainda inédito, que Cinatti escreve por ocasião de um cruzeiro “às colônias portuguesas da África ocidental”, realizado no verão de 1935.

Fecha o Dossiê o ensaio de Vera Borges, no qual, a partir da imagem do poeta como *maître à penser*, analisam-se aspectos da poética cinattiana, avaliando-a na sua dimensão multifacetada, “visionária e libertária, modelar no rigor científico, íntegra na abordagem confessional”.

Na sequência, publica-se uma reveladora entrevista com o Padre Peter Stilwell, atualmente reitor da Universidade São José, em Macau. Padre Stilwell é autor de uma pioneira tese de doutoramento sobre a obra de Ruy Cinatti, além de ter prefaciado algumas publicações póstumas do poeta, tais como *Corpo-alma* (1992) e *Tempo da cidade* (1996). Organizou, ainda, *Archeologia ad usum animae*, publicada em 2000.

Integram a seção VARIA três artigos. O de Maria Manuela Brito Martins expõe, em um primeiro movimento, algumas das principais ideias da teoria poética de Fernando Pessoa e de seu pré-heterônimo António Mora; num segundo movimento, discute a reapropriação feita por Pessoa, nos seus escritos filosóficos e estéticos, de certos pressupostos aristotélicos tais como se apresentam na *Poética*.

Cid Ottoni Bylaardt, por seu turno, reflete, à luz do pensamento de Jacques Rancière e Maurice Blanchot, sobre o estatuto do testemunho do horror bem como sobre os limites do irrepresentável, tendo por mote um recente romance de António Lobo Antunes, *Comissão das lágrimas*.

Viviane Cunha analisa, no interior da diversidade cultural da Idade Média, a presença da figura da soldadeira, emblematizada por Maria Balteira, tal como foi cantada e satirizada pelos trovadores nas cantigas de escárnio e mal dizer.

Encerra o volume a resenha de Edgard Pereira, cujo foco é um dos últimos livros de poesia publicados por Nuno Júdice, *Navegação de acaso*.

Silvana Pessôa de Oliveira
Duarte Drumond Braga